

Igreja de Nossa Senhora da Penha: Patrimônio Cultural e Imaterial do Cariri Cearense

Church Of Our Lady Of Penha: Cultural And Intangible Heritage Of The Cariri Cearense

Iglesia De Nuestra Señora De La Penha: Patrimonio Cultural E Imaterial Del Cariri Cearense

João Leandro Neto

Professor Especialista, FAERPI, Brasil
joaoleandro@gmail.com

Tayronne de Almeida Rodrigues

Pesquisador Especialista, Faculdade de Juazeiro do Norte, Brasil
tayronnealmeid@gmail.com

Cícero Lourenço da Silva

Professor Mestre, URCA, Brasil
cicerolourenco13@gmail.com

RESUMO

A memória edificada ou patrimônio-histórico-arquitetônico é visto como um caminho para se compreender a história de um lugar, de modo a permitir um melhor entendimento do presente, além de ser instrumento de manutenção da memória. A Igreja de Nossa Senhora da Penha de Crato-CE, representa para o povo caririense um marco do nascimento da cidade e junto com ela a identidade local. Este estudo trata o caráter patrimonial contanto fatos históricos, e os principais símbolos que este templo guarda, como as três estátuas veneradas pelos fiéis que carregam consigo, fatos curiosos e marcantes. A pesquisa se deu em uma investigação bibliográfica, para documentar as riquezas diversas que a Catedral representa para a região. Como propostas apresentamos que este patrimônio seja conhecido, gerando na sociedade o senso da preservação original, para que as futuras gerações tenham acesso ao que ela representa no liame histórico das gerações passadas até as vindouras.

PALAVRAS-CHAVE: Crato. Educação Patrimonial. Catedral de Nossa Senhora da Penha.

ABSTRACT

Built-up memory or heritage-historical-architectural is seen as a way to understand the history of a place, in order to allow a better understanding of the present, besides being an instrument of memory maintenance. The Church of Our Lady of Penha de Crato-CE, represents for the Cariri people a landmark of the birth of the city and along with it the local identity. This study deals with the patrimonial character as long as historical facts, and the main symbols that this temple guards, like the three statues venerated by the faithful who carry with them, curious and striking facts. The research was done in a bibliographical research, to document the diverse riches that the Cathedral represents for the region. As proposals we propose that this patrimony be known, generating in society the sense of original preservation, so that future generations have access to what it represents in the historical bond of past generations until the coming.

KEYWORDS: Crato. Patrimonial Education. Cathedral of Our Lady of Penha.

RESUMEN

La memoria edificada o patrimonio-histórico-arquitectónico es visto como un camino para comprender la historia de un lugar, para permitir un mejor entendimiento del presente, además de ser instrumento de mantenimiento de la memoria. La Iglesia de Nuestra Señora de la Penha de Crato-CE, representa para el pueblo caririense un hito del nacimiento de la ciudad y junto con ella la identidad local. Este estudio trata el carácter patrimonial como hechos históricos, y los principales símbolos que este templo guarda, como las tres estatuas veneradas por los fieles que llevan consigo, hechos curiosos y marcados. La investigación se dio en una investigación bibliográfica, para documentar las riquezas diversas que la Catedral representa para la región. Como propuestas presentamos que este patrimonio sea conocido, generando en la sociedad el sentido de la preservación original, para que las futuras generaciones tengan acceso a lo que ella representa en el vínculo histórico de las generaciones pasadas hasta las venideras

PALABRAS CLAVE: Crato. Educación Patrimonial. Catedral de Nuestra Señora de la Penha.

1. INTRODUÇÃO

A cultura que valoriza a sustentabilidade é necessária à integração entre os setores da administrativos do município, leva também a uma identidade local valorizada na gestão participativa. O desenvolvimento sustentável tem como requisito a promoção de exercícios culturais que fomentem o respeito e a valorização da diversidade, o pluralismo, o patrimônio natural, as heranças naturais; assim sendo as inovações culturais surgem como possibilidade de ampliação do espaço público, oferecendo ferramentas de sociabilização como suporte à formação do cidadão.

A cultura é a expressão do modo de ser, específico a cada grupo social, não sendo imutável, ela se perpetua durante as gerações, e é apreendida no cotidiano, fomentando valores identitários (MAGALHÃES, 2006). Assim, o patrimônio cultural pode ser entendido como herança social, a ser preservada, podendo possibilitar o entendimento do passado, a apreensão do presente e ter clareza sobre as perspectivas do futuro.

A Sé Catedral da Penha teve seu início por volta de 1740 com a construção de uma capelinha de taipa e palha, feita no centro da Missão do Miranda pelo Frei Carlos Maria de Ferrara, religioso franciscano de origem italiana. Daquele ano adiante o simplório edifício foi sendo no decorrer da história ampliado, reformado e presenteado com novos melhoramentos. Naquele âmbito encontram-se de inestimável valor, antigas imagens, adquiridas ao longo de tantos anos de existência daquela igreja. No ano de 1745, no mês de janeiro, foi afixada em uma das paredes da capela uma inscrição em latim que consagrava o templo a Deus, a Nossa Senhora da Penha e a São Fidélis de Sigmaringa.

O objetivo desse trabalho é historiar o processo evolutivo da atual Sé Catedral, do período em que era uma pequena capelinha de adobe e palha de babaçu construída pelos frades capuchinhos até a representatividade atual desse edifício sacro, localizado no coração da Princesa do Cariri – A cidade de Crato. Conservar esse patrimônio histórico e cultural é dar ênfase à essa relevante pesquisa, que traz em suas características a origem do primitivo orago de Nossa Senhora da Penha, os impactos e mudanças sofridas em seu prédio físico. Ao abordar memória, conservação, sustentabilidade e patrimônio que estão inseridos dentro desta pesquisa, torna-se imprescindível ter uma preocupação com a forma que a Igreja Sé Catedral deve ser continuada junto a seu acervo de obras de arte e artefatos históricos.

2. METODOLOGIA

O Estudo caracteriza como sendo de caráter bibliográfico e qualitativo. Segundo (Fonseca, 2002) “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Segundo Tozoni-reis (2014) a Pesquisa Qualitativa é um método utilizado para compreender as relações que estão estabelecidas no ambiente, e por meio delas, conhecer a realidade dos indivíduos. Ainda segundo a autora, a pesquisa se propõe a

interpretar e investigar, de maneira minuciosa e sistematizada, a realidade socioambiental no processo de construção dos conhecimentos.

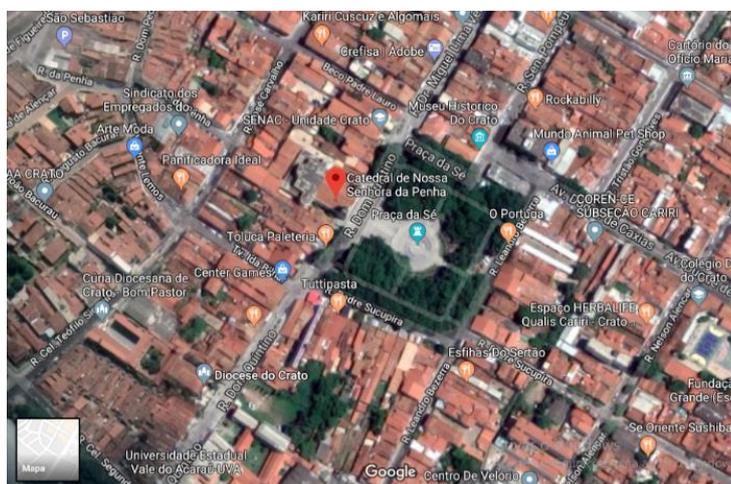
Esta pesquisa utiliza referências existentes sobre o patrimônio cultural e material da Região do Cariri – Igreja de Nossa Senhora da Penha com base no livro: *A Cidade de Frei Carlos*, de Antônio Gomes de Araújo (1971). Crato é um município integrante da Região Metropolitana do Cariri com quase 130.000 (cento e trinta mil) habitantes. Por estar localizado no sopé da Chapada do Araripe, suas temperaturas são baixas no inverno e altas no verão, a economia local tem sua base na agricultura de feijão milho e arroz. O PIB municipal *per capita* é de R\$ 6.968,67, segundo o IBGE e o PIB total gira em torno de R\$ 846,429 milhões de reais.

Figura 1: Mapa do Ceará demarcando a cidade de Crato



FONTE: DARLAN P. DE CAMPOS, 2006.

Figura 2: Mapa de Crato demarcando a Igreja Catedral



FONTE: IMAGENS DIGITAL GLOBE, GOOGLE, 2019.

3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A atual catedral de Crato remonta a uma humilde capelinha de taipa, coberta de palha, construída – por volta de 1740 – pelo capuchinho italiano, frei Carlos Maria de Ferrara. Este frade foi o fundador do aldeamento da Missão do Miranda, núcleo inicial da atual cidade de Crato, criado para abrigar e prestar assistência religiosa às populações indígenas que viviam espalhadas ao norte da Chapada do Araripe. A notícia mais antiga, até agora conhecida, sobre as atividades pastorais de frei Carlos Maria de Ferrara, em Crato, tem a data 30 de julho de 1741. O historiador Padre Antônio Gomes de Araújo¹ localizou essa ocorrência num livro de registro de batizado e casamento, pertencente à Paróquia de Icó, da qual era integrante a Missão do Miranda:

¹ARAÚJO. Antônio Gomes de. *A Cidade de Frei Carlos*. Crato: Faculdade de Filosofia de Crato 1971. Página 69.

Aos 30 dias do mês de julho 1741, de licença do Revmo. Cura Diogo Freire de Magalhães, na Igreja da Missão do Miranda, batizou frei Carlos Maria de Ferrara a Apolinário, filho de Matias Lopes de Sousa e de sua mulher Maria Lopes. Foram padrinhos: Manoel Pereira e sua irmã Inácia de Sousa, filhos de Antônio Pereira -- todos moradores nesta freguesia – João Saraiva de Araújo, Cura de Icó. (Livro de Registro de Batizados e Casamentos, Paróquia de Icó. 1741-1783, fls. 2).

Em janeiro de 1745, conforme pesquisa do historiador Antônio Bezerra,² foi colocada numa das paredes da, então, capelinha de Nossa Senhora da Penha uma pedra com inscrição. Tratava-se do registro da consagração e dedicação do pequeno e humilde templo, início da atual catedral de Crato. A inscrição foi feita por frei Carlos Maria de Ferrara, e nela constava que a capelinha fora consagrada a Deus Uno e Trino e, de modo especial, a Nossa Senhora da Penha e a São Fidelis de Sigmaringa, este último considerado o co-padroeiro de Crato.

Este templo foi igreja-matriz, entre 1768 e 1914, ano em que foi elevado à dignidade de Catedral pela mesma bula de Ereção Canônica da Diocese de Crato, datada de 20 de outubro de 1914.

A partir desta data, a igreja-matriz de Crato passou a ser a Sé Catedral. A catedral é a sede de uma diocese. A da cidade do Crato possui um rico patrimônio histórico, artístico, cultural e religioso, marco balizador da história desta cidade.

O atual altar-mor foi inaugurado em 1939, fruto de uma reforma na Catedral, está patrocinada pelo segundo bispo da diocese, dom Francisco de Assis Pires. Essas obras foram supervisionadas pelo, então, Cura da Catedral, monsenhor Francisco de Assis Feitosa. O projeto do altar-mor é de autoria do escultor italiano Agostino Balmes Odísio. O altar foi confeccionado em marmorite de bom acabamento, nas tonalidades verde, vermelha e cinza. Nas duas paredes laterais, ao lado do santuário onde fica a estátua da padroeira, existem quatro vitrais representando cenas bíblicas.

Localizada na entrada da Catedral, à esquerda, a Capela Batismal foi construída, após a ereção da torre do lado Sul, e erguida entre 1852 e 1863. Esta capela é muito visitada por fiéis e admiradores do Padre Cícero Romão Batista, uma vez que este foi batizado em 08 de abril de 1844.

3.1AS ESTÁTUAS DA PADROEIRA

Desde sua origem, por volta de 1740, até os dias atuais, três estátuas figurativas Maria, são veneradas como padroeiras de Crato. Todas ainda existem em perfeito estado de conservação, guardadas no acervo histórico da Diocese de Crato.

²BEZERRA. Antônio. **Algumas Origens do Ceará**. - Edição fac-sim – Fortaleza: Fundação Waldemar de Alcântara, 2009.

3.1.1 PRIMEIRA ESTÁTUA: A MÃE DO BELO AMOR

Figura 3: Estátua a Mãe do Belo Amor



Fonte: DIOCESE DE CRATO, 2016.

A primeira foi uma pequena estatueta de madeira, conhecida como “A Mãe do Belo Amor”, medindo cerca de 40 centímetros, que foi venerada de 1740 – primórdios da Missão do Miranda, origem da cidade de Crato -- até 1745. As lendas em torno dessa pequena estatueta, remetem aos ancestrais indígenas que povoavam o Cariri que quando chegou a segunda imagem, doada pelos frades capuchinhos do Convento da Penha de Recife.

Trata-se de uma bela imagem que honra a arte antiga e a habilidade de quem a preparou. Segundo dizem os antigos, ela tem para mais de duzentos anos, mas nada deixa a desejar às que se fazem atualmente. Pertencendo ao número das imagens aparecidas, ela tem também a sua lenda bastante retocada de suave poesia. Conta-se que fora encontrada em poder dos índios (sem dúvida os Cariris), passando às mãos de pessoa civilizada. Aqui toma vulto a lenda que gira em torno do seu nome, pois afirmava que, repetidas vezes, ela voltara ao cimo de pedra onde os indígenas a veneravam. Este fato miraculoso deu lugar à fundação da Capela, onde hoje é a nossa Catedral, naquele mesmo sítio, tão profundamente respeitado. Quanto à idade que lhe atribuem, provam-na os documentos referentes à fundação da povoação hoje transformada nesta importante Cidade do Crato. Para mais corroborar o misticismo que a tradição empresta à nossa querida santa, ocorre que a mesma desapareceu de nossa igreja há mais de cinquenta anos, voltando

agora aos seus penates, onde está sendo venerada por grande número de fiéis. Os antigos deram-lhe o nome de “Belo Amor”, o que prova a piedade filial dos nossos antepassados. Respeitemos o passado, sua história, suas tradições e suas lendas, que nos falam sempre daqueles que abriram caminho a nossa vida. (LÓSSIO, 1961: 47).

3.1.2 SEGUNDA ESTÁTUA: NOSSA SENHORA DA PENHA, PRISIONEIRA DE CORSÁRIOS HOLANDESES

Figura 4: Estátua de Nossa Senhora da Penha



Fonte: DIOCESE DE CRATO, 2015

A segunda imagem da Padroeira de Crato chegou à cidade de Recife, capital de Pernambuco, no ano 1641, tendo ali permanecido durante 104 anos. A história registra que ela veio para Recife conduzida por cinco missionários capuchinhos, os quais se dirigiam para a Guiné e, no litoral africano, em 1641, foram interceptados e presos por corsários holandeses calvinistas, que infestavam aquelas águas. Estes trouxeram para Recife, à época governado pelos holandeses, tanto os frades prisioneiros como a imagem da Senhora da Penha. Colocada no Convento da Penha, hoje Basílica Menor, essa imagem passou a ter grande veneração por parte da população recifense. Em 1745, os frades franciscanos receberam da Europa uma imagem maior de Nossa Senhora da Penha. E mandaram para a distante Missão do Miranda a imagem aprisionada na África. Esta— que foi venerada como padroeira de Crato de 1745 até 1938, é a mesma que, ainda hoje, percorre em procissão as ruas da cidade de Crato, no dia 1º de setembro, data consagrada à Padroeira dos cratenses.

A imagem de Nossa Senhora da Penha é guardada pela Catedral da Sé de Crato, e representa um grande símbolo de valor espiritual e material para a memória dos Cidadãos Cratenses. A importância deste símbolo remonta mais de 270 anos de história. Conhecida pelo povo como “Mãe da Penha”. Ela é de madeira medindo 88cm de altura. A estética da imagem se apresenta segurando um menino nos braços e na destra segura um cetro, com fisionomia séria e majestosa, representa o poder da Mulher que é Maria.

A imagem foi doada pelos frades capuchinhos de Recife para a Missão do Miranda a então primitiva Crato, em 1745. Ela foi trazida para a província de Pernambuco que na época tinha sido tomada dos colonizadores portugueses. Cinco frades missionários capuchinhos eram encarregados da imagem e deveriam dirigir-se para a Guiné na África, mas, foram atacados e presos pelos piratas holandeses, calvinistas que infestavam aqueles mares. Os missionários foram muito maltratados pelos corsários e, por fim entregues aos holandeses que estavam ocupando o Estado pernambucano.

A preciosa Imagem de Nossa Senhora da Penha que fora respeitada pelos próprios hereges, tornou-se a Santa de preferência do povo pernambucano que lhe ergueu um majestoso templo. O culto da mesma Senhora fez com que se alterasse o título da capela que a acolheu em 1641, a qual estava dedicada ao Divino Espírito Santo e que passou a chamar-se pela população de Capela e depois de Igreja da Penha.

Em 1733, o Prefeito da Missão dos Capuchinhos de Recife, Frei Boaventura de Pontremoli ampliou a antiga Capela resolvendo seu sucessor Frei Carlos José de Spezia, em 1745, substituir a imagem dos capuchinhos franceses por uma nova estatua feita em Gênova pelo escultor Maragnone que a modelou artisticamente sobre a primitiva, e logo depois a imagem da Nossa Senhora da Penha aprisionada pelos calvinistas foi enviada para a “Missão do Miranda”, que tinha a frente o Frei Carlos Maria de Ferrara fundador desta nova povoação.

Sendo venerada desde que chegou a Crato como Padroeira esta escultura foi reconhecida pelo Vaticano, e o Papa Francisco ordenou que em 01 de setembro de 2014 que ela fosse coroado por Direito Pontifício sendo ele representado por um Cardeal.

Dado o contexto histórico e cultural esta imagem compõe o cenário religioso do qual funcionava como eixo no período colonial para a criação de povoados e inculturação dos povos indígenas. Visto que geralmente os primitivos povoados nasciam em torno de uma capela ou igreja. Portanto a imagem de Nossa Senhora da Penha é um elemento importante para a construção da cidade de Crato, podemos caracteriza-la também como ponto de união para a cidade onde em torno dela todos se reuniam para rezar, acender velas e fazer procissões.

Hoje como importante símbolo carrega com si toda essa carga histórica que não é apenas para os católicos reconhecida como relíquia mais para todos remonta as origens da cidade de Crato.

3.1.3 TERCEIRA ESTÁTUA: A ATUAL

Figura 5: Estátua de Nossa Senhora da Penha Venerada no Altar-mor da Catedral de Crato-CE.



Fonte: DIHELSON MENDONÇA, 2012.

Em 1938, no dia 1º de setembro, foi introduzida no altar-mor da Catedral a terceira imagem, adquirida, em 1921, pelo primeiro bispo de Crato, Dom Quintino, mas guardada, durante 17 anos. É esta imagem que vem sendo venerada, desde aquele ano, como imagem principal da Padroeira de Crato. Tudo isso pertence a memória e ao patrimônio do povo cratense.

Com base em (GHIRARDELLO E SPISSO, 2008), a memória é a interação do passado e do presente, parte integrante da formação de uma cultura e identidade de um povo. É pelas imagens da memória e os fatos que essencialmente marcaram um determinado acontecimento na linha de tempo que se remete ao presente e traz à tona toda uma história carregada de empenho de uma sociedade. Preservar a memória é manter viva no decorrer das eras os bens culturais e os grandes feitos dos antepassados.

4. RESULTADOS

A partir do objetivo que foi traçada a nossa pesquisa, constatou-se que a o patrimônio da igreja de Nossa Senhora da Penha é um elemento importante para a manutenção da promoção de bem-estar da sociedade cratense, pois está situada no ponto de partida da cidade de Crato. Pelo fato de permanecer desde a fundação da antiga Missão Miranda que deu origem futuramente à cidade de Crato, a Matriz de Nossa Senhora da Penha não é apenas patrimônio cultural, é ao mesmo tempo um bem cultural, pois o fluxo de fiéis é contínuo durante todo o ano, com expressividade maior na anual festa da padroeira que inicia em agosto e tem seu ápice em setembro. Conta também com grande visitação turística durante o mês de julho. Vale destacar que na região do Cariri tem três grandes Romarias e a visitação dos romeiros a Catedral é intensa, ultrapassando cinquenta mil fiéis, pois lá encontra-se a pia batismal onde Padre Cícero recebeu o batismo.

Imponência e altivez, riquezas de detalhes, são características atribuídas a sua nave principal e laterais, com entorno de ascendência eclética, traços neogóticos. A Catedral integra o grande

leque de identificações religiosas no Ceará que segue essa conduta estilística, grandemente difundida nas primeiras décadas XX.

Sua fachada principal desenvolve-se em um plano principal, com duas torres, correspondente ao volume da torre sineira esquerda e o relógio datado de 1863 da época do império. Possui três janelas em arco pleno.

Necessário se faz que o patrimônio histórico e cultural representado pela Sé Catedral, seja valorizado pelas autoridades competentes, e que se possa conservar os traços originários para evitar que esse monumento não perca a sua identidade.

Figura 6: Fachada da Igreja Catedral de Crato.



Fonte: DIOCESE DE CRATO, 2014.

Figura 7: Mudanças na originalidade da fachada da Igreja anos 30.



FONTE: DHDPG, 1935.

5. CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, existe uma preocupação com a constante destruição praticada ao Patrimônio Arquitetônico e Cultural da cidade de Crato. Entende-se que a comunidade está no

cerne dessas discussões, onde a partir de ações inovadoras e críticas é possível que os conhecimentos construídos na educação formal, sejam socializados com a comunidade de um modo geral. Magalhães (2006), ressalta o fato, de a educação patrimonial possibilitar o conhecimento dos bens patrimoniais de determinado lugar, fomentando a construção da cidadania, que vai além da sala de aula, envolvendo as práticas cotidianas.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Antônio Gomes de. **A Cidade de frei Carlos**. Crato: Faculdade de Filosofia de Crato 1971.

FILHO, Waldemar Arraes de Farias. **Crato evolução urbana e arquitetura 1740-1960**. Fortaleza: expressão gráfica e editora, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LÓSSIO, Rubens Gondim. **Artigo: Nossa Senhora da Penha de França, Padroeira do Crato**. Revista Itaytera, ano VI, nº VI, órgão do Instituto Cultural do Cariri. Tipografia Ação, Crato (CE), 1961.

MAGALHÃES, Solange Maria Fustinoni. **Educação Patrimonial através da compreensão da Arquitetura de museus na cidade de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo-Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2006. 167 f.

GHIRARDELLO, Nilson; SPISSO, Beatriz et al. **Patrimônio histórico como e por que preservar**. SP: Canal 6, 2008.

RAFAEL, Armando Lopes. **Artigo: As três imagens da padroeira de Crato**. Publicado na Revista da Academia de Letras e Artes "Mater Salvatoris". Salvador-Bahia: Nº 11, julho-2005 a julho-2006.

TOZONI-REIS, Marília Freitas Campos. **Metodologia de Pesquisa**. IESDE BRASIL SA, 2014.